

São Paulo apanhou da crise

Foi a região metropolitana do Brasil que mais perdeu renda com a turbulência internacional, e viu a miséria se expandir.


São Paulo foi a região metropolitana que mais sofreu com a crise econômica entre as seis principais do Brasil, de acordo com dados de pesquisa realizada pelo Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi a única em que a miséria aumentou em agosto na comparação com igual mês do ano passado, com 5,91% de alta. Na média das seis regiões, houve redução da classe E, a mais baixa, de 4,82%.

São Paulo teve o menor crescimento do conjunto das classes de renda A, B e C, de 0,19%. O mesmo levantamento, baseado em análise de dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o conjunto das classes de renda A, B e C cresceu 1,52% na média de todas as seis regiões pesquisadas no País.

"São Paulo é a região metropolitana mais identificada com a indústria e o sistema financeiro, que foram os mais atingidos pela crise", disse o economista-chefe do CPS, Marcelo Neri. "Também tem poucos pobres,

proporcionalmente, e acaba não sendo tão beneficiada por programas sociais como o Bolsa Família quanto o Nordeste", disse.

Além disso, São Paulo teve queda de renda média por habitante de



5,91

por cento foi o índice de alta da pobreza na Grande São Paulo no período de 12 meses fechado em agosto, conforme a FGV

2,78% em agosto em relação a igual mês do ano passado. Essa redução só não foi pior que a de 3,91%, em Recife, enquanto a média foi de crescimento de renda per capita nas seis regiões, de 1,56%.

No entanto, a renda por habitante

na região de São Paulo caiu de R\$ 883,06 em agosto de 2008 para R\$ 858,48 em agosto deste ano, enquanto a média das seis regiões, é menor em valor, totalizando R\$ 662,15.

Uma outra parte da pesquisa do CPS, baseada nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE e que considera as 27 capitais brasileiras, mostra que São Paulo caiu no ranking das de mais alta renda domiciliar per capita. Saiu do quarto lugar entre 1997 e 1999, com R\$ 952,82, para o oitavo lugar no período de 2005 a 2008, com R\$ 891,58. Antes, esteve um período no sétimo lugar entre 2001 e 2004, com R\$ 816,40.

A capital brasileira com maior renda por habitante no período entre 2005 e 2008 é Florianópolis, com R\$ 1.161,18. Em seguida, vieram Porto Alegre, com R\$ 1.153,89; Vitória, com R\$ 1.149,51; Brasília, com R\$ 1.098,55, e Curitiba, com R\$ 1.035,64. Ainda ficaram à frente de São Paulo as capitais Rio de Janeiro, com R\$ 950,14, e Belo Horizonte, com R\$ 941,60. (AE)